



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Contribuições das Ciências Sociais Aplicadas para o Parque Tecnológico de Ponta Porã: a produção científica no âmbito da Administração de Empresas

Contributions of Applied Social Sciences to the Ponta Porã Technology Park: scientific production in Business Administration

Laísa Lazarini

Graduanda em Administração pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

E-mail: laisalazarini04@gmail.com

Eliana Lamberti

Economista. Doutora em Economia do Desenvolvimento (UFRGS)
Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: eliana@uems.br

Claudemira Tereza Assunção

Economista. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos pela
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: kakauneves21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) completou três décadas de existência, bem como o curso de Administração ofertado na Unidade Universitária de Ponta Porã (UUPP) que também possui os cursos de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e o Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS). Estes cursos já diplomaram aproximadamente mil profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas. O capital intelectual gerado é estratégico para a iniciativa privada e pública, especialmente, em se tratando de uma região fronteira que possui desafios ampliados para a gestão de negócios.

Adicionalmente neste contexto, destacamos o incentivo governamental na constituição de Ecossistemas de Inovação Regionais. Em Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) está promovendo a consolidação de Ecossistemas de Inovação em 09 (nove) municípios (Dourados, Campo Grande, Chapadão do Sul, Três Lagoas, Ponta Porã, Naviraí, Amambai, Corumbá e Nova Andradina)¹. Além disso, desde o ano de 2013 há esforços para a criação do Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã (Ptin) cujas obras de infraestrutura estão avançadas e deverá ser implantado até o final deste ano (2025). Portanto, a presente reflexão está inserida no contexto da implantação do Ptin². Este parque representa uma iniciativa para o desenvolvimento regional, promovendo a inovação, o empreendedorismo e a transferência de conhecimento entre a universidade e as empresas. Com isso, compreender a produção dos trabalhos produzidos no curso de Administração da UEMS se torna fundamental para identificar possíveis contribuições, tendências atuais e oportunidades de parceria e transferência do conhecimento acadêmico entre os atores públicos e privados regionais.

¹<https://www.semadesc.ms.gov.br/ecossistemas-mato-grosso-do-sul-tem-nove-polos-de-inovacao-cientifica-e-tecnologica/>

² A gestão da UUPP integra o rol de atores que deverão fazer a implantação das atividades.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos ao longo dos anos permitiu identificar as áreas de interesse dos estudantes, as temáticas mais predominantes e os possíveis encaminhamentos e compartilhamentos desse conhecimento no contexto do desenvolvimento regional e da inovação. Além disso, possibilita identificar como a formação em Administração na UEMS tem evoluído para atender as necessidades atuais do mercado e da sociedade.

De modo específico, objetivou-se: analisar os resultados/conclusões dos projetos de pesquisa no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Administração da Unidade Universitária de Ponta Porã (UUPP) da UEMS, direcionar estes resultados para a composição de propostas de políticas públicas, projetos, produtos e processos relacionados à inovação e ao PTin.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As palavras-chaves que nos guiaram buscam aproximar a abordagem da Administração e da Economia e, inicialmente, destacaremos algumas, a saber: empreendedorismo; sistemas de inovação; tríplice hélice e gestão e economia do conhecimento.

Empreendedorismo é uma palavra carregada de “intencionalidades mágicas”. É comum nos depararmos com a prescrição de doses de empreendedorismo como solução (simples) para os problemas (complexos) de crescimento e desenvolvimento econômico. É preciso situar a discussão a partir das bases teóricas schumpeteriana. Joseph Schumpeter, economista austríaco, nas primeiras décadas do século XX inseriu na pauta e nos manuais de economia a ideia de inovação e empreendedorismo que podem ser compreendidos como termos equivalentes.

O indivíduo empreendedor não é o mesmo indivíduo capitalista ou dono da empresa. Na perspectiva schumpeteriana, o empreendedor é um agente econômico diferenciado e capaz de promover inovações e mudanças, e que não tem medo de correr riscos. Da mesma forma, o empreendedorismo não pode ser adquirido em cápsulas ou doses industrializadas. É o contexto institucional que possibilita e fomenta esse comportamento individual que é essencialmente, a expressão coletiva das organizações inseridas num contexto ambiente de negócios favorável (ou não) às iniciativas inovadoras. E ainda, a condição de empresário não é permanente, não é profissão e nem classe social. Os empreendedores ocupam papel de liderança por meio das inovações. Embora não sejam os inventores, é aquele que consegue colocar em prática a invenção e tem função de liderança. (Pelaez, 2023).

Como pondera Szmrecsányi (2023), as inovações, assim como a invenção e sua difusão nas atividades econômicas são processos vinculados dentro de uma dinâmica permeada por “desequilíbrios”. Para os schumpeterianos, uma economia “equilibrada” não é desenvolvida. O equilíbrio é considerado uma situação de estabilidade, sem inovações e, portanto, mudanças radicais. As mudanças radicais ou criativas podem se expressar em diferentes modalidades de novas combinações: a) introdução de um novo produto ou nova qualidade de produto, b) novos métodos de produção e distribuição, c) abertura de novos mercados (antes inexplorados), d) obtenção de novas fontes de matérias primas e insumos, e) novas formas de organização econômica. É a partir da capacidade de se combinar o conhecimento tácito e codificado de forma criativa que se gera a inovação e não existe uma forma ideal de sistema de inovação ou modelo passível de cópia. Cada caso e cada tipo são idiossincráticos em função do aprendizado, da formação socioeconômica, política e cultural. Contudo, é crucial o papel das políticas coordenadas e integradas e a diversidade dos



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

agentes e instituições.

Na abordagem de ecossistema (conceito original das ciências biológicas) de negócios e de inovação considera-se a rede de cocriação de valor articulada em torno de pessoas, tecnologias, instituições e informações compartilhadas que conectam empresas a produtos e a serviços. A competição deve ser aliada ao espírito da cooperação. Trata-se da “coopetição” (ROSÁRIO, LIMA, FERREIRA JR., CHEN, TAMANINE, 2023).

Para Garcia e Suzigan (2023), a crescente complexidade dos processos inovativos exigem que as empresas busquem novas fontes de informações e conhecimento. Eis que as universidades, então, passam a ter um papel estratégico nos sistemas de inovação também por meio da transferência de conhecimento que pode ocorrer nas seguintes dinâmicas: a) produção e disseminação de informações científicas e tecnológicas aumentam eficiência empresarial, b) uso compartilhados de equipamentos, capacitações, c) participação em redes para facilitar acesso aos novos conhecimentos, d) geração de novos produtos ou processos produtivos.

É possível nominar uma nova dinâmica econômica, a Nova Economia da Ciência que deve se pautar na sinergia do fluxo bilateral de conhecimento, seja por meio de projetos de pesquisa colaborativa e fornecendo novos insights para novas agendas de pesquisa, por meio do empreendedorismo acadêmico. Os benefícios são de natureza intelectual e econômica. É no contexto da Economia da Ciência também chamada de Economia do Conhecimento que os ecossistemas de inovação são gerados. Para Jacoski, Dallacorte, Koch e Fantinelli (2020), são dimensões e condições necessárias para essa “ecologia” local ser frutífera: a) baixa burocracia e custos de transação; b) fluxo financeiro; c) modelos de negócios flexíveis e inovativos; d) ambiente colaborativo e compartilhável, e) espírito empresarial justo; f) parceria e liderança; g) instituições de apoio capacitadas, h) marcos legais adequados, regras de funcionamento claras e transparentes, entre outros. Os autores destacam o papel estratégico dos componentes da chamado tríplice hélice (governo, empresa e universidade). A cooperação empresa-universidade deve ter em mente a aproximação da pesquisa e da prática, a busca pelo fomento de soluções; a promoção do conhecimento e de mão de obra qualificada, a retroalimentação da práxis acadêmica, o melhor o foco das pesquisas atendendo demandas emergentes, e por fim, mas não menos importante, ser locus de confiança, intercâmbio e integração.

Assim é possível compreender a importância estratégica dos parques tecnológicos que se constituem em “...empreendimentos geridos por profissionais especializados com o objetivo de incrementar a geração de renda e bem-estar da comunidade por meio da cultura da inovação e competitividade dos empreendimentos inovadores”. (Jacoski, Dallacorte, Koch e Fantinelli, 2020, p. 117). Os Parques Tecnológicos são os *habitats* da economia do conhecimento uma vez que devem promover a cultura da inovação, competitividade, capacitação empresarial e da promoção da sinergia entre C&T&I.

4. METODOLOGIA

Considerando a perspectiva qualitativa desta proposta, a revisão de literatura é a mola central da estratégia de pesquisa e consiste na obtenção de resultados a partir de outros autores por meio da síntese de estudos a partir de uma metodologia pré definida com organização e discussão (FLICK, 2009). Assim, coleta, categorização, avaliação e síntese dos resultados permite traçar dois caminhos de revisão: a narrativa e a sistemática. A narrativa descreve o estado da arte de um assunto específico sob ponto de vista teórico ou contextual, é a interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador; aquisição e atualização de conhecimento sobre um tema em curto período de tempo. A sistemática pressupõe a revisão planejada com métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e coletar e analisar os dados. Logo, a pesquisa foi guiada pela lógica da



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

revisão sistemática, qualitativa e integrativa. A abordagem integrativa permite a síntese de vários estudos/resultados que estimulam novos conhecimentos através da convergência de opiniões, conceitos e perspectivas inclusive e especialmente metodológicas (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

De modo pragmático, foram realizadas as seguintes etapas: a) pesquisa (visita in loco) feita junto a Biblioteca da UUPP para a identificação e tabulação dos TCCs disponíveis; b) identificação e tabulação dos dados dos 470 TCCs defendidos entre os anos 1998 e 2024, c) análise sistemática dos trabalhos produzidos em 2022 a 2024 disponíveis de forma online. Essas monografias digitais foram planilhadas e separadas por categorias e informações definidas como prioritárias (título, delimitação geográfica, perspectivas teóricas e conclusões relevantes).

5. DISCUSSÃO

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Administração da UEMS de Ponta Porã mostrou as principais áreas de interesse dos acadêmicos ao longo dos anos e as possíveis contribuições para o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã. Foram identificados cerca de 470 trabalhos defendidos entre os anos de 1998 e 2024, dos quais 391 trabalhos foram acessados pela versão impressa e 53 trabalhos na versão digital. Isso não representa o número total de monografias, pois algumas acabaram se perdendo conforme os anos. Para tentar precisar o número de trabalhos que deveriam ser analisados, constatamos a então coordenadora do curso que prontamente nos auxiliou na identificação do material. Em pesquisa junto aos dados formais, o levantamento indicou 518 formandos em Administração da UUPP de 1998 a 2023. Ressalta-se que inexistem os dados para o ano de 1999 e 2001³.

O recorte temático teórico (conteúdo disciplinar) mais frequente identificado, como esperado, foi Gestão de Pessoas. Muitos trabalhos abordam a forma de lidar com o capital humano das empresas, as motivações, conexões e relações nas organizações. O Desenvolvimento Regional e Gestão do Agronegócio mostram o interesse com o crescimento regional e o uso sustentável dos recursos. Gestão de Materiais e Logística e Marketing também se destacam, mostrando a importância da melhoria dos processos internos e como as organizações se posicionam no mercado. Gestão Socioambiental e Gestão Pública atrai a atenção para a sustentabilidade, políticas públicas e ao impacto ambiental. Empreendedorismo e Inovação, mostra uma tendência em criar novos negócios e ideias inovadoras. As pesquisas focam em como as organizações funcionam internamente, o impacto delas na sociedade e na preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente.

Analisando as palavras chaves, a predominância de “gestão de pessoas”, “gestão” e “administração”, indica o foco na organização do trabalho, estratégias administrativas e o comportamento dentro de uma empresa. “Ecoturismo”, “turismo”, “bonito” e “percepção de valor”, mostra como os acadêmicos estão ligados ao desenvolvimento regional, reforçando a importância do turismo na economia de seu estado. Além disso, “sustentabilidade” e “agronegócio” mostram como se preocupam com o ambiente, mas também com a produção de alimentos, pensando na responsabilidade e na inovação. A “pandemia” aparece, pois alguns trabalhos ainda falam da mudança que trouxe para empresas e pessoas, como tudo se adaptou.

Em geral, os trabalhos falam de três pontos principais: como melhorar a gestão de empresas, o desenvolvimento regional sustentável e como cuidar do capital humano dentro das organizações.

³ Até o ano de 2006, a UEMS não contava com um sistema acadêmico como o atual (Sistema Acadêmico Universitário – SAU) e portanto, o banco de dados era gerido de modo físico e tabelas que não se conectavam por meio de tecnologia informacional.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Uma observação relevante é que a partir de 2015, surgiram temas ligados à economia, indicando uma abordagem multidisciplinar prevista no Projeto Pedagógico do curso. Notou-se uma evolução nas temáticas abordadas ao longo dos anos, refletindo mudanças no contexto econômico, social e tecnológico. Enquanto nos primeiros anos (1998-2018) predominavam temas mais tradicionais como gestão de processos e recursos humanos, os trabalhos mais recentes (2022-2024) falam sobre questões atuais como sustentabilidade, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento regional. Essa evolução sugere uma adaptação do curso aos assuntos do momento e um maior olhar dos estudantes sobre as questões locais e globais que afetam as organizações e a sociedade. Saber o que está acontecendo atualmente, afeta de forma positiva o Parque Tecnológico Internacional, que necessita de conhecimentos atualizados e alinhados às tendências de inovação e sustentabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu analisar de forma abrangente os Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Administração da UEMS de Ponta Porã. Os resultados mostram que as monografias acompanharam as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, passando por temas mais tradicionais da área, como recursos humanos, para assuntos atuais, como inovação, sustentabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento regional. Isso evidencia a capacidade do curso de se adaptar às demandas do mercado atual e da sociedade, e ao mesmo tempo reforça a formação de profissionais capacitados para contribuir com o desenvolvimento regional, especialmente para o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã (PTIn).

Os objetivos foram plenamente alcançados: os TCCs foram analisados, os resultados foram interpretados de forma a oferecer conteúdo para a formulação de políticas públicas e projetos voltados à inovação. Recomenda-se a preservação dos trabalhos produzidos pelos acadêmicos por meio de sistemas de arquivamento digital confiáveis, estimular pesquisas voltadas especificamente a região da fronteira e fomentar iniciativas que aproximem os estudantes da prática, seja em incubadoras, projetos de extensão ou parceria com empresas. Além disso, outras estratégias são possíveis, como maior incentivo à internacionalização, programas de empreendedorismo e inovação, disciplinas optativas que valorizem os interesses individuais de cada aluno e o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Conclui-se que a produção científica do curso não retrata apenas o perfil dos acadêmicos, mas o potencial de contribuir para políticas públicas, inovação e transferência de conhecimento, reafirmando o papel da UEMS no desenvolvimento regional e na integração de ecossistemas de inovação. A análise dos TCC's contribuiu de forma positiva, pois oferece uma visão abrangente sobre as produções do trabalho na área e suas possíveis contribuições. Os resultados indicam que houve aderência das temáticas com temas atuais como sustentabilidade, inovação e desenvolvimento regional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Loiuze Lira Roedel. CUNHA, Cristiano Castro de Almeida. MACEDO, Marcelo. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, vol. 5 n.11, maio-agosto/2011.

FIGUEIREDO, Tiago. Normas da ABNT para TCC 2025 — Regras para formatação de trabalhos acadêmicos: estrutura, método, normatização. Projeto de Pesquisa, 9 abr. 2025. Disponível em: <https://www.projeto-de-pesquisa.com/artigos/normas-da-abnt>.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, Renato. SUZIGAN, Wilson. As relações universidade-empresa. IN: PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). Fundamentos de Economia e gestão da Inovação. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

JACOSKI, Claudio Alcides. DALLACORTE, Caroline. KOCH, Leani Lauermann. FANTINELLI, Ricardo Scaratti. Parques Tecnológicos: estratégias para a estruturação de um ecossistema de inovação e desenvolvimento regional. Chapecó, SC: Argos, 2020.

MELLO, P. A. S. Avaliação da Política de Parques Tecnológicos: desvendando os potenciais desenvolvimentos locais e globais de regiões a partir de um modelo lógico. 2019. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/teses-dissertacoes/avaliacao-da-politica-de-parques-tecnologicos-desvendando-os-potenciais>.

PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). Fundamentos de Economia e gestão da Inovação. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. LIMA, Araken Alves. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. CHEN, Xiangdong. TAMANINE, Andrea Maristela Bauer. Sistemas de Inovação. IN: PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). Fundamentos de Economia e gestão da Inovação. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

SZMRECSÁNYI, Tamás. A Herança Schumpeteriana. IN: PELAEZ, Victor. LIMA, Araken Alves de. ROSÁRIO, Francisco José Peixoto. FERREIRA JR. Reynaldo Rubem. (Org.). Fundamentos de Economia e gestão da Inovação. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.